



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N.º 9/09 SESSÃO EXTRAORDINÁRIA 19-06-2009

Sessão realizada na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Sines. -----

Início – 21:00 h -----

PRESENÇAS: -----

PRESIDÊNCIA: Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco (C.D.U.) -----

1º Secretário: Carlos Alberto do Carmo C. Espadinha (C.D.U.)-----

2º Secretário: José Eduardo Félix da Costa (C.D.U.) -----

Idalino Sabido José (P.S.)-----

Fernando Miguel Ramos (PS)-----

Francisco Pereira Venturinha (PPD/PSD)-----

Hélder Alexandre Gil Guerreiro (C.D.U.)-----

João Francisco Batista Craveira da Silva (P.S.) -----

João Manuel Mexa (CDU)-----

Acácio Dionísio dos Santos (Independente) -----

Manuel Maria Dias Lampreia (P.S.) -----

Helena Margarida R.C. Sales (C.D.U.) -----

Susana Cristina Nogueira da Silva (P.S.)-----

Carlos Alberto Guerreiro Murta (C.D.U.) -----

Micael Alexandre da Silva Raposo (PPD/PSD)-----

Fernanda Maria da Silva Duarte Moura (C.D.U.)-----

Sidónio Francisco Rosa Salgado (P.S.) -----

João Manuel Damas (CDU) (Substituição) -----

Josefina Maria Andrade (C.D.U.) (Substituição)-----

Carlos Manuel Jesus Salvador (P.S.)-----

António Gonçalves Correia(C.D.U.) -----

José Manuel Guerreiro Arsénio (P.S.)-----

FALTAS :-----

José Arcanjo Ferreira Costa (C.D.U.) -----

Carla do Rosário Carvalho Pinto e Grulha (CDU)-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES
Sessão Extraordinária
19-06-09

PRESENCAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINES: -----

Presidente: Manuel Coelho Carvalho -----
Vereador: Nuno José Gonçalves Mascarenhas -----
Vereadora: Carmem Isabel Amador Francisco -----
Vereador: António José Nogueira de Almeida -----
Vereador: Albino Manuel André Roque -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

Foi dado conhecimento através da Mesa da Assembleia Municipal da seguinte substituição: -----

O Sr. Martinho José Fráguas Pinho, nos termos da Lei 5-A/2002 pediu a sua substituição para a sessão de 19-06-2009, sendo substituído pela Sr.^a. Josefina Maria Andrade. -----

A Sra. Carla do Rosário Carvalho Pinto e Carvalho, nos termos da Lei 5-A/2002 pediu a sua substituição para a sessão de 19-06-2009, sendo substituída pelo Sr. José Manuel Damas. -----

ORDEM DE TRABALHOS: -----

1 – Contaminação das Águas de Abastecimento Público. -----

Sr. Presidente da Assembleia, deu início aos trabalhos agradecendo a presença de todos. Referiu que se trata de uma sessão extraordinária que tem como principal motivo a preocupação que a Assembleia Municipal registou na Sessão de 12 de Maio, relativamente às contaminações registadas no lençol freático da zona da Ribeira dos Moinhos e que abastece a população de Sines. Preocupação essa que levou a Assembleia Municipal a tentar encontrar propostas concretas, no intuito da resolução do problema. -----

Salienta que após análise dos dados colocados à disposição da Assembleia Municipal, esta sentiu que existia muita indecisão, sobre o assunto. Existem solos contaminados, existe um aquífero contaminado, mas depois falta saber quem retira o solo contaminado, quem resolve a contaminação aquífera e quem resolve a questão do abastecimento de água à cidade de Sines e ao concelho, quer do ponto de vista da qualidade, quer da quantidade. -----

A Assembleia Municipal teve conhecimento, a AICEP – Global Parques tinha conhecimento da situação, a Repsol sabia o que se estava passar, a APA – Agência Portuguesa do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES
Sessão Extraordinária
19-06-09

Ambiente também teria conhecimento do assunto. Em suma um conjunto vasto de entidades teriam tido conhecimento da situação, mas sentia-se que não havia motivação, nem conjugação de esforços que pudessem levar à resolução do problema. -----

Explica que foi esta a motivação que levou a Assembleia Municipal a marcar esta sessão, porque efectivamente existia muita indefinição e também uma certa tendência para “empurrar” para outrem as responsabilidades que estavam apuradas e por consequência haveria que tentar ajudar as entidades envolvidas no processo, para que estas se entendessem e se avançasse no processo. -----

Salienta que felizmente houve uma decisão noticiada pela comunicação social de que a APA – Agência Portuguesa do Ambiente decidiu que a contaminação das terras que estão depositadas é da responsabilidade da REPSOL, e que por consequência da sua intervenção o aquífero está contaminado, pelo que a REPSOL irá ser noticiada, no sentido da situação ser corrigida. Considera que este dado veio dar uma grande ajuda para a resolução da situação. -----

Explica que o Sr. Deputado Hélder Guerreiro é o responsável pela Comissão Municipal de Ambiente e nessa qualidade irá proceder a uma intervenção inicial sobre o assunto. Seguidamente será dada a palavra aos convidados da Assembleia, para puderem dizer o que entendem sobre a situação e o modo de a ultrapassar. -----

A ideia será chegar a um consenso tão lato e tão possível, e forma a ultrapassar o problema, não só imediatamente, mas a médio e longo prazo. -----

Sr. Hélder Guerreiro, Agradeceu a presença dos convidados, referindo que a presença das entidades envolvidas no processo, revela atenção e preocupação pelo assunto em discussão. -----

Seguidamente procedeu ao enquadramento do tema, em termos de tempo. Refere que o problema da contaminação das águas teve o seu início com um relatório preliminar elaborado pela ENVIRON em 15 de Setembro, com o propósito do estudo do impacto ambiental da implementação da Artenius que descobriu solos e águas contaminados com concentrações muito elevadas. Em 5 de Novembro a Environ Tecno 3000 fez um outro relatório com base no relatório de 15 de Setembro, o qual passou a citar as suas conclusões: “A avaliação das condições Subsuperficiais da Maga PTA, Artenius, Sines, Portugal focou que: Os resultados analíticos da amostra de água subterrânea do MW-9, localizado imediatamente do outro lado da fronteira sudoeste do local, mostram que a água subterrânea contaminada, depois de passar da subsuperfície da Artenius, migra para o exterior do local. Além da fronteira do local, a pluma de água subterrânea contaminada vai continuar provavelmente a escorrer através do sul ou sudoeste. Não se pode estimar exactamente a extensão da pluma para além da fronteira da Artenius, tendo como base a informação existente, embora esta se deva estender várias dezenas, ou talvez, centenas de metros. -----

Dadas as concentrações detectadas e a grave toxicidade dos compostos identificados, não se pode excluir o risco desta contaminação de água subterrânea poder eventualmente ter



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES
Sessão Extraordinária
19-06-09

impactos nos furos de extracção de água municipal a Sudoeste do local". Recomendou a (...) "Definição da extensão da pluma contaminante na água subterrânea, na direcção a jusante do fluxo da água subterrânea, a fim de avaliar o potencial impacto que pode causar a terceiros, e particularmente aos furos municipais de Sines". -----

Dada a sensibilidade de alguns potenciais receptores acima referidos (furos municipais) e a prevista utilização de lotes de terreno a Sul, a Artenius e a Global Parques deverão equacionar a adopção de acções concertadas com as entidades oficiais competentes nesta matéria". -----

Frisa que existe um relatório em 15 de Setembro, onde claramente é colocada a possibilidade de contaminação do aquífero e dos furos municipais e a Câmara Municipal só é notificada a 18 de Novembro pela AICEP- Global Parques. Facto esse que considera estranho, uma vez que existe um hiato de dois meses, desde que é colocada a possibilidade de uma contaminação. Entretanto os furos foram encerrados por ordem da Câmara Municipal e em articulação com a Delegada de Saúde pelo princípio da dúvida e da precaução. A partir desse momento foi o "empurrar" de responsabilidades entre as mais diversas entidades públicas e privadas. -----

A partir do dia 20 de Janeiro começou-se a fazer amostras adequadas ao problema que detectaram de facto uma contaminação por hidrocarbonetos aromáticos policíclicos. Tendo em conta as últimas análises refere que os valores de contaminação encontrados triplicaram. A contaminação teve lugar não se sabe quando, mas tem vindo a agravar-se no tempo. -----

Salienta que a Comissão Especializada do Ambiente e Território tem vindo a acompanhar este assunto e tem sido acusada de muita coisa, contudo não a poderão acusar de não defender os interesses da população, de calar, ou de estar conivente com o que quer que seja e perseguir outros interesses que não os melhores da população. -----

Foi dada a palavra aos convidados presentes para usarem da palavra. -----

Doutora Fernanda Santos, referiu que considera que a Assembleia Municipal é o local apropriado para se tratar deste tipo de assunto, isto é dar a informação correcta, sem existência de especulações. No seu entender considera que a realização desta Assembleia Municipal deveria ter existido antes de terem vindo para a opinião pública algumas declarações de que teria havido irresponsabilidade da parte da Autoridade de Saúde ao ter colocado a água das captações a funcionar. Refere que é técnica e médica de saúde pública, não é política e como tal só se pronuncia sobre aspectos técnicos, pelo que o seu objectivo nem é saber, porque é que está, ou não contaminada. Não é do Ministério Público e a sua preocupação é que a população beba água de qualidade. -----

Explica que quando decidiu retirar os furos de exploração e encerrá-los, fê-lo pelo princípio da precaução e foi o que aconteceu em Dezembro de 2008, depois de ter recebido informação no dia 21, que apontava para problemas nas captações, decidiu encerrar todos os furos e solicitar que o abastecimento de água fosse efectuado pelas Águas de Santo André. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Sessão Extraordinária

19-06-09

Fez uma cronologia dos factos, referindo que em Março deu ordem para serem retomadas três captações (misturando as águas de Sines e Santo André), uma vez que se tratavam de captações cujos valores paramétricos estavam dentro da lei em vigor e dentro de todos os raides line universais. -----

Nessa data a mistura da água de Santo André com a de Sines dava que 60% da água que os sinienses consumiam era água de origem da ASA – Águas de Santo André. Em 6 de Maio as análises efectuadas às Águas de Santo André mostram que também existiam vestígios de hidrocarbonetos e naftaleno, os quais não ultrapassavam os parâmetros da lei em vigor, pelo que não havia justificação, nem benefícios em comprar água, cujos furos municipais tínhamos os mesmos valores e nalguns até inferiores. -----

Em 22 de Maio e atendendo que os valores encontrados eram muito inferiores ao estipulado na lei, muito inferiores aos valores da O.M.S. – Organização Mundial da Saúde e muito inferiores aos valores da legislação em vigor, foi decidido depois de ouvido o IRAR – Instituto Regulador de Águas e Resíduos, todos os delegados de saúde concelhios da zona de Sines, dois engenheiros sanitários e vários técnicos de saúde ambiental, no sentido de serem reabertas as captações, uma vez que não havia justificação, nem benefícios. -----

Informa ainda que atendendo à situação enviou um ofício ao Senhor Presidente da Câmara Municipal sugerindo que fossem efectuados estudos com hidrogeólogos e outros técnicos especializados, no sentido de encontrar a solução adequada ao problema, ou seja mudar de aquífero e arranjar outros furos, ou tratar a água. -----

Frisa que não é a ela Delegada de Saúde que compete dizer qual é o tratamento que deve ser dado à água, à Delegada de Saúde compete dizer que a população de Sines tem de beber água de qualidade e não vai arredar em nada nesta posição, porque a sua preocupação é a saúde pública e quando se pronuncia é com base em critérios de saúde pública. Sente-se muito indignada quando alguém dúvida que isso não está a ser feito, porque não existe razão. Quando encerrou os furos em Dezembro, encerrou-os todos, por motivo de precaução e poderia não o ter feito. Refere que esta situação tem sido equatorizada e avaliada de quinze em quinze dias. -----

No momento garante que a água de Sines está em condições de ser ingerida, apesar de existirem vestígios de hidrocarbonetos e de naftaleno, contudo mostra-se preocupada com a situação. Salaria que não é só a Assembleia Municipal que está preocupada com a situação todos estão preocupados, desde a Câmara Municipal, as Águas de Santo André e ela Delegada de Saúde muito mais. Afirma que o que garante é que os valores estão dentro dos valores paramétricos estabelecidos por lei e é por eles que se guia, porque considera não ter autoridade para contrariar o que está instituído cientificamente. -----

Finaliza frisando que não é da sua competência saber a causa do problema, assim como a sua resolução, compete-lhe sim dizer se a água está, boa, ou não para ser bebida. -----

Dr. Francisco Sá da AICEP – Global Parques, relativamente à intervenção do Sr. Deputado Hélder Guerreiro diz que em 15 de Setembro/08, não existe um relatório, mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Sessão Extraordinária

19-06-09

sim um apontamento de um trabalho que estava a ser elaborado, tendo sido consolidado e apresentado no dia 05 de Novembro/08. Em 15 de Setembro houve efectivamente um apontamento sobre uma situação inespecífica, nomeadamente a existência de solo contaminado numa área de cerca de 6 mil metros quadrados na Zil's, onde se estava a instalar a Artenius. -----

Explica que desse trabalho resultou a percepção de que haveria também contaminação no aquífero, pelo que no dia 07 de Novembro/08 e não no dia 18, procederam à informação de um conjunto de entidades públicas, nomeadamente a Câmara Municipal de Sines e a Agência Portuguesa do Ambiente, porque consideraram que teriam as condições legais adequadas para "atacar" a situação, isto é identificar os responsáveis e agir em conformidade. -----

A título informativo salienta que a a AICEP-Global Parques, não tem neste processo uma obrigação de comunicar, ou de informar, porém se a situação foi conhecida na altura, foi porque a AICEP-Global Parques, assumindo as suas responsabilidades sociais nessa matéria tomou a iniciativa de o comunicar, embora não exista nenhuma obrigação legal de o fazer. -----

Finaliza agradecendo o convite para partilhar as soluções possíveis que possam encontrar em conjunto. -----

Dra. Cecília Alexandre do Instituto Regulador de Águas e Resíduos – IRAR, refere que o IRAR é a entidade competente da água para consumo humano e é nessa qualidade que está presente para trazer uma mensagem de confiança. -----

Salienta que as autoridades, no que diz respeito à água para consumo humano, nomeadamente o IRAR como entidade competente em articulação com a Autoridade de Saúde estão a acompanhar a situação desde o seu início. -----

Informa que o IRAR tem a responsabilidade de coordenar a fiscalização da aplicação da legislação, no caso concreto o Decreto-Lei 306/2007 que regula a qualidade da água destinada a consumo humano e nessa qualidade tem fiscalizado a Câmara Municipal, não tendo sido detectada nenhuma irregularidade. -----

Foi determinado um Plano de Monitorização que foi cumprido, cujos resultados foram comunicados pelo IRAR e avaliados conjuntamente com a Autoridade de Saúde, sendo os valores muitas vezes inferiores e algumas vezes próximos dos valores limite de participação dos métodos analíticos. -----

Salienta que coube à entidade de Saúde avaliar se haveria risco significativo para a saúde, sendo concluído que não há risco significativo para a saúde, atendendo aos dados existentes. -----

Informa que quinzenalmente estão a ser feitas análises. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES
Sessão Extraordinária
19-06-09

Finaliza referindo que a mensagem que deixa é de que a população de Sines pode beber água da torneira com confiança e que continuarão a acompanhar a situação e sempre que existirem novos dados a situação será reavaliada. -----

Engº. João Silva Costa, representante das Águas de Santo André, refere que as Águas de Santo André dispõem de duas grandes origens de água, uma de origem subterrânea situada no aquífero de Sines e outra de origem mais superficial na albufeira de Morgavel que é captada no solo durante o período de Inverno, sendo depois bombeada para o reservatório que é a albufeira de Morgavel. -----

Salienta que do ponto de vista da qualidade a água do aquífero tem sido considerada água de boa qualidade, embora com algum teor de calcário, uma vez que deixa marcas quando é fervida. A Água da albufeira de Morgavel apresenta teores de salinidade ligeiramente elevados. Das duas e apesar do alto grau de calcário a de origem subterrânea é considerada de melhor qualidade. -----

Refere que as Águas de Santo André são supervisionadas pelas entidades competentes, designadamente o Instituto Regulador das Águas e Resíduos que já se pronunciou e que tem competências para supervisionar a água que distribuem. Informa que os relatórios usados são relatórios de referência e creditados. Refere ainda que os resultados obtidos, desde 2001, ano da constituição da empresa provam que a água de origem e a distribuída cumpre todos os parâmetros de qualidade exigidos por lei. -----

Informa que já não é a primeira vez que nas águas de Santo André aparecem alguns vestígios de nitratos de petróleo e que existiam alguns parâmetros que não eram avaliados, nomeadamente os PHA, uma vez que não existiam suspeitas. A partir do momento que havia uma suspeita baseada na contaminação dos solos e que eventualmente poderia contaminar o aquífero foram feitas análises específicas em Março e Maio, cujos resultados obtidos são semelhantes aos de Sines, o que provocou alguma estranheza. -----

Salienta que dispõem de alternativa, substituindo num espaço de tempo de duas horas a origem da água dita de Santo André, pela origem da água dita da Albufeira de Morgavel. Refere que contactaram a Universidade de Évora, para efectuar um estudo ao aquífero e ajudar nos eventuais perímetros de protecção às captações. -----

Afirma que no momento a água tem boa qualidade e está perfeitamente compatível com os padrões exigidos, pelo que estão a distribuir a água com confiança, não só aos municípios, como à população de Santo André. -----

Professor Chambel – Universidade de Évora, iniciou a intervenção referindo a questão da radioactividade das águas subterrâneas, a qual foi abordada a nível europeu aquando da entrada dos novos países de leste que tinham concentrações enormes causadas pelos deslizamentos das deposições de materiais radioactivos, cujas águas subterrâneas apresentavam elevadas concentrações de radioactividade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Sessão Extraordinária

19-06-09

Salienta que em toda a Europa, não há praticamente nenhum lugar onde haja minas de urânio, mas em Portugal existe em quase toda a zona centro do País e ao importar uma lei Europeia ficamos com mais de um terço das águas de todo o centro do País e, que foram bebidas ao longo dos últimos milhares de anos por aquela população sem provocar qualquer problema à população, mas que estavam completamente fora da lei e segundo ele não havia nenhuma razão para o fazer. -----

Refere que não quer dizer que seja o caso da situação em análise, porém existem muitas situações na lei que não concorda. Cita por exemplo que a temperatura máxima da água subterrânea a utilizar deverá ser de 12 graus, contudo as temperaturas da água na Noruega são de 6 graus e estão dentro da lei, logo os referidos valores estariam fora de lei, porque a temperatura normal nos canos é de 20 graus, assim a legislação portuguesa por vezes adopta situações que causam problemas. -----

Explica que quanto mais quente for a água subterrânea, mais dissolve e mais problemas de contaminação acarreta, muitas vezes até naturais. Existem águas na região de Beja que atingem metade da sanidade da água do mar, porque tem a ver com condições típicas do sul da Península Ibérica, isto é uma evaporação muito grande e uma salinização tremenda, porque há uma evaporação enorme das águas com possibilidade de criar lagos salgados. -----

Relativamente à situação dos hidrocarbonetos referiu que quando a situação despoletou encontrava-se em Inglaterra na Universidade de Birmingham, que é talvez a Universidade Europeia mais categorizada em termos de estudos de contaminação de aquíferos por hidrocarbonetos, quer os chamados densos que quando entram no aquífero vão para o fundo e são os mais complicados de todos, quer os miscíveis que se misturam com as águas, quer os hidrocarbonetos leves que se situam à superfície das águas subterrâneas e que caminham ao longo da superfície das águas. -----

Informou que quanto recebeu as análises efectuadas à água de Sines e de Santo André mostrou-as aos especialistas britânicos que disseram haver necessidade de muito mais investigação para se pronunciarem. A primeira observação que fizeram de imediato foi que o limite de detecção dos laboratórios é extremamente elevado, ou seja quando se diz que um valor é de 0,2 e depois é detectado 0,3 estes especialistas consideram que não podem trabalhar assim. Depois estranharam a alternância que existe entre as análises quando são efectuadas em laboratórios diferentes, pelo que já aconselhou que se fizessem colheitas repetidas no mesmo local e se envia-se para vários laboratórios e que se procedesse à recolha de duas amostras no mesmo local e à mesma hora, numerá-las de modo diferente e com indicação de proveniência de sítios diferentes e enviar para o mesmo laboratório. ---

Relativamente aos compostos que tem aparecido na água e que estão definidos na lei, não se pronuncia, porque não é especialista no assunto, mas já disse ao Sr. Presidente da Câmara Municipal e às Águas de Santo André, que na semana de 6 de Julho irão estar em Portugal dois especialistas da Universidade Britânica e que os irá trazer a Sines, para lhes mostrar tudo de modo que percebem o que se está a passar. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Sessão Extraordinária

19-06-09

Salienta que o facto de uma água estar contaminada e se tirar de imediato a conclusão que é devido aos solos é extremamente complicado. Informa ainda que a Universidade Britânica tem também possibilidade de fazer análises genéticas dos hidrocarbonetos que estão a aparecer nas águas e comprovar se os mesmos provêm exactamente daquela zona contaminada, ou se provêm de outra qualquer. -----

Admite que há contaminação, mas de onde vem, não sabe dizer. Explica que as águas do rio Tejo tem circulação nos meios frissurados que podem ir da ordem de 1cm por ano até centenas de metros por ano, ou eventualmente e em pontos extremos podem percorrer em 24 horas 10 Km, embora não seja esse o caso, porque não existem condições para que isso aconteça, contudo tem que ser também estudado para saber quanto tempo leva a contaminação de um local até atingir outro. Para além disso quando se baixa o nível de uma exploração de água subterrânea aumenta a velocidade de escoamento, ou seja a velocidade natural referida de 1cm por ano até 1Km pode aumentar muito devido à extracção de rebaixamento de níveis. -----

Salienta que uma das possibilidades e no caso concreto, uma vez que há contaminação, poder-se-ia realizar 2 ou 3 furos e colocar de imediato furos de bombeamento no local, de forma a reverter a pluma de contaminação, porém há que ter cuidado porque pode-se correr o risco de arrastar contaminação de outro local qualquer. Refere que se esta situação estivesse a acontecer nos Estados Unidos, certamente que tudo já estaria resolvido. -----

Relativamente às diferenças entre as captações de Sines e Santo André salienta que se trata do mesmo aquífero, no entanto há uma fractura que passa sensivelmente na zona de Deixa-o-Resto que subitamente coloca camadas que estão à superfície a leste, na zona de Santiago do Cacém, que estão em contacto com a atmosfera e onde a infiltração da precipitação é directa (restos agrícolas e pesticidas) vão entrar directamente nessa zona. Depois a referida falha coloca a camada que está à superfície a 80m de profundidade. ----

Explica que em cima existe uma camada com cerca de 20m de argila que isola completamente a parte inferior da parte superior. A zona das captações de Santo André encontra-se protegida por essa camada de argila. Existe ainda um segundo aquífero por cima, designado "livre" com acesso à atmosfera e que no momento só está a ser utilizado por agricultores. -----

Refere que entre a falha e as captações de Santo André existe no mínimo uma distância de 2,5Km, pelo que a água tem que percorrer pelo menos o espaço entre essa falha e as captações para trazer qualquer poluição que esteja na zona de infiltração. Na zona de Santo André é absolutamente impossível contaminar o aquífero, porque qualquer coisa que tentem colocar dentro dos furos é atirada para fora com uma velocidade enorme, uma vez que existem furos com 110 litros por segundo. Salienta que existem poucos aquíferos com essa capacidade. -----

Refere que estamos perante um dos melhores aquíferos do País, um dos melhores da Península Ibérica, atrevendo-se a dizer que é um dos melhores da Europa em termos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Sessão Extraordinária

19-06-09

singulares com uma capacidade espantosa, sem necessidade de bombas para extrair a água. -----

Relativamente ao aquífero da Câmara Municipal de Sines, refere que o que se passa é idêntico ao que se passa na zona de infiltração das águas de Santiago do Cacém. Explica que se trata de uma zona vulnerável do aquífero e toda a indústria está em cima dessa zona vulnerável. Segundo este técnico a possibilidade de contaminação dos furos da Câmara Municipal é muito superior às Águas de Santo André. -----

Refere que o aquífero é cálcico e como tal se existir uma gruta que venha naquela direcção é perfeitamente possível que isso aconteça, porém até agora não existem suspeições, porque os estudos geológicos nunca revelaram grutas abertas. Todas as grutas encontradas estão preenchidas por areias, o que é uma grande vantagem, porque servem de filtro. -----

Relativamente à questão dos hidrocarbonetos nas águas, salienta que não se pode garantir que os hidrocarbonetos não sejam naturais. Explica que nas formações sedimentares há camadas de carvão e há também petróleos associados. Não garante que exista em Santo André, mas as formações são da mesma época e para aparecer o que aparece nas águas de Santo André e nas águas de Sines, basta que haja umas camadinhas de milímetros de carvão na areia. -----

Salienta que dada a situação é muito difícil afirmar que a contaminação é mesmo dali, contudo é muito provável que seja, pois tem toda a lógica que venha das indústrias, mas não se pode ignorar as coordenações geológicas. -----

Refere que a Universidade Britânica tem hipóteses de fazer a avaliação genética dos hidrocarbonetos, isto é pode estudá-los e dizer qual é a sua origem. É um estudo que poderá levar meses, ou até anos, porque é necessário perceber se os hidrocarbonetos são naturais, de onde surgem, de que tipo de petróleos provêm, entre outros. -----

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, informou que está ainda a decorrer o período de Antes da Ordem do Dia, e que nesta fase os cidadãos presentes podem usar da palavra. Se assim o entenderem. -----

Sr. José Eduardo Félix, interveio questionando o Professor Chambel, relativamente a um documento que tem em seu poder sobre o sistema Aquífero de Portugal Continental, nomeadamente o sistema aquífero de Sines, que após análise ao mesmo constata que todas as indústrias estão situadas em cima de areias, arenitos e cascalheiras. Atendendo que o Professor Chambel na sua intervenção referiu que quando existem areias, estas funcionam como filtro, coloca a seguinte questão: Sendo a areia um filtro, qual a possibilidade de uma eventual deposição de hidrocarbonetos naquele espaço, vir a ser filtrada pelo terreno sem nunca chegar ao lençol? -----

Professor Chambel, Relativamente à questão do Sr. Deputado José Félix refere que se forem areias bem calibradas como são as de Sines, não servem de filtros para os hidrocarbonetos, funciona sim contra macromoléculas (estrume). Explica que os nitratos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Sessão Extraordinária

19-06-09

que não são de origem animal passam claramente os filtros de areia, no entanto se existir por exemplo 3km de areia, existe a possibilidade de reter grande parte da contaminação.---

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, referiu que nesta discussão um pouco abstracta iria tentar ser mais concreto, salientando que há alguns anos atrás e por consequência do funcionamento da Petroquímica, os silvicultores de Santiago do Cacém começaram a ter as laranjas amadurecidas antes do tempo e a cair das árvores. De salientar ainda a particularidade das laranjas de Santo André e Santiago do Cacém, que por consequência dos efeitos do etileno da petroquímica de Sines amadureciam do lado oeste, ficando verdes do lado leste. A conclusão para o sucedido foi que os agricultores davam pesticidas em excesso nas árvores, não existindo a petroquímica em Sines. Esta tentativa de uma imagem de que o complexo industrial é puro, não faz mal a ninguém e tentar esconder a realidade, no seu entender é o pior que se poderá fazer. -----

Salienta que a Administração Portuguesa do Ambiente – APA, responsabilizou hoje a Repsol Polímeros do complexo industrial de Sines pela contaminação do solo e da água naquela área. -----

Sr. António Rui Pimenta, interveio referindo que queria colocar uma questão à Sr.^a Delegada de Saúde, porque de acordo com o Sr. Deputado Hélder Guerreiro há vestígios de hidrocarbonetos nas águas, pelo que questiona se a ingestão continuada desses resíduos não prejudica o organismo das pessoas? -----

Senhora Delegada de Saúde, referiu que no decorrer da sua intervenção salientou que estava preocupada e que existem vestígios de hidrocarbonetos na água. É uma situação preocupante, mas não sabe o que irá acontecer a longo prazo. O que é sabido é que existem valores centenas de vezes abaixo dos valores admissíveis e que de acordo com a Organização Mundial de Saúde esses valores não são prejudiciais à saúde, mas não sabe se daqui a 50 anos esta situação irá ter consequência na saúde das pessoas. Frisa que isso não poderá garantir porque também não sabe. -----

Sr. António Rui Pimenta, Salienta que em Sines existem várias indústrias instaladas e todas elas dizem cumprir os regulamentos e estão todas abaixo dos índices de poluição, mas depois esquecem-se de fazer o acumulativo da poluição de cada chaminé, o que considera muito prejudicial para a população. -----

Doutora Cecília - IRAR, interveio no sentido de esclarece o Sr. António Rui Pimenta, referindo que os valores de referência são estipulados tendo em conta que um cidadão normal e com um peso de 60 kg, vai estar ao longo da sua vida a beber água com aquele nível de concentração. Esclarece que não se trata de valores pontuais, mas de valores que têm em conta uma vida. -----

Eng^o. José Carlos Guinote, refere que o Sr. António Rui Pimenta focou a questão do ponto de vista do cidadão e não do ponto de vista de quem tem que estipular padrões e valores de referência. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES
Sessão Extraordinária
19-06-09

Salienta que se está perante um problema que não é novo e que não teve o seu início quando se detectam hidrocarbonetos na água. O problema tem a idade do complexo industrial Petroquímico, admitindo até que actualmente até seja menos grave do que já foi.

Relativamente aos efeitos acumulativos refere que em Sines, não existe vontade política para isso. A nível do Poder Central há um completo desprezo pela saúde das populações, não existindo nenhuma iniciativa concreta para os medir, limitando-nos a meros observadores e enquanto observadores temos mecanismos de observação, nomeadamente a unidade de quimioterapia do Hospital do Litoral Alentejano ao verificar que a proveniência dos doentes são na sua maioria de Sines. -----

Relativamente à questão da água e do ponto de vista do cidadão prefere acreditar que se está a tratar do assunto. Frisa que o problema não é de agora. Explica que foi engenheiro na Câmara Municipal de Sines com responsabilidades no fornecimento de água e recorda-se que nessa altura fechou o JCK1, porque houve um derrame na Companhia Nacional de Petroquímica, agora Repsol. -----

Salienta que havia um by passe no sistema de drenagem que foi para a Ribeira dos Moinhos que continha soda e que esta "comeu" um colector de fibrocimento, imagine-se o que terá provocado à população. Existia referências do ex-Gabinete da Área de Sines a informar que era uma zona de calcários, em que os hidrocarbonetos eventualmente poderiam instalar-se e afectar os aquíferos. -----

Informa que os aparelhos existentes na altura para o controlo de hidrocarbonetos, não tinham sensibilidade para medir os hidrocarbonetos, recordando-se na altura que se falou em espectómetros de massa como uma hipótese, contudo salienta que nessa época predominava uma incúria que certamente hoje felizmente já não existirá. -----

Em 1990 trabalhou para os Filandeses na NEST e uma das questões que os chocava como gestores da unidade era o estado em que estariam as redes de colectores internas, dando início a um levantamento relativamente a isso. -----

Quem poderá garantir em Sines e a nível governamental – Ministério da Economia que licencia tudo que aquelas redes de colectores estão intactas e cumprem a sua missão, conduzindo os efluentes para os destinos finais? Qual será o estado de degradação daqueles colectores? E quem é que fez algum estudo em Sines, de forma a permitir saber efectivamente qual é a contribuição de cada uma das unidades para a contaminação dos solos e conseqüentemente a contaminação também dos aquíferos? -----

Refere que ouviu a explicação do Professor Chambel com bastante interesse, mas ao mesmo tempo ficou preocupado, porque não sabia que existia diferença entre os dois lados do aquífero e nesse ponto está de acordo com o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, atendendo a que havendo de facto dois lados do aquífero e havendo um que é francamente mais vulnerável e sendo nessa zona que estão instaladas as unidades industriais, porque não houve desde o início a preocupação de estabelecer um sistema de monitorização e de controle que garantisse que a população estaria segura. Não consegue



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Sessão Extraordinária

19-06-09

nenhuma explicação para o facto que não seja incúria pura e dura e aí coloca no mesmo plano os responsáveis a nível municipal e a nível governamental. -----

Finaliza referindo que não se faz nada para resolver o problema quando existem meios técnicos para o resolver. Relativamente à possibilidade da Universidade de Birmingham estudar o assunto essa possibilidade não foi invenção do Professor Chambel de há dias, pelo que questiona porque é que não está já a tratar do assunto há mais tempo, dado ser uma entidade que tem meios e competência para o fazer? Porque é que não existe um protocolo com as empresas, com o Governo e as Autarquias há vários anos atrás? Porque? Existe alguma razão para isso? -----

Senhora Helena Sales, refere que infelizmente existe contaminação nos solos e na água, embora se deva colocar o bom senso nestas questões. Se existem limites estabelecidos na lei, esses limites não surgem porque alguém se lembrou de os inventar, como já foi referido. Esses valores são elaborados com base em estudos científicos e em critérios estudados. -----

Frisa que deverá existir bom senso e verificar que as entidades que têm responsabilidade e competência nesta matéria estão a fazer aquilo que lhes compete da melhor maneira, embora as pessoas tenham toda a legitimidade de colocar em quase outras questões. -----

Relativamente ao que foi dito pelo Sr. Eng^o. Guinote, sobre a unidade de quimioterapia do Hospital do Litoral Alentejano, considera que seria um estudo muito bom, mas complicado, porque nem toda a gente que recebe tratamento bebe água da rede. Finaliza colocando uma questão ao Professor Chambel: Será que a água engarrafada em garrafas de plástico, não contém hidrocarbonetos? -----

Hélder Guerreiro, refere que se tem estado a falar em dois planos diferentes. No seu entender tem que se diferenciar o plano de legalidade do plano da contaminação. A contaminação de aquíferos é ilegal e é considerado crime. Estar a discutir se a contaminação é muito ou pouco é estar a levar o problema para o legalismo e entrar no plano da legalidade é estar a rodear o assunto, porque o que interessa é saber como vamos eliminar a contaminação. -----

Salienta que o Professor Chambel trouxe uma série de dados que são importantes, contudo quando se coloca a questão da dúvida dos hidrocarbonetos serem de origem natural, ou de origem artificial, considera que não existem muitas dúvidas porque começaram também a aparecer benzeno e uma série de produtos refinados, pelo que a analogia será fácil de fazer. -----

Refere que o Ministério do Ambiente já arranhou um culpado, a Repsol, contudo e segundo o Professor Chambel poderá haver várias origens de contaminação. Segundo ele existe uma contaminação que provém da acção humana industrial e por isso a água em questão é de elevado risco, pelo que as análises agora efectuadas já deveriam ter acontecido há muitos anos atrás. Salienta que se houver algum estudo que garanta que consumir água contaminada com naftaleno, fenantreno e xileno, não faz mal, que é inócuo, gostaria que fosse dado conhecimento do mesmo à Assembleia Municipal. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Sessão Extraordinária

19-06-09

Relativamente à intervenção da Dr^a. Fernanda Santos ao colocar a questão da dúvida, considera que a mesma muito válida, porque efectivamente ninguém sabe. Existem sim directivas da Organização Mundial da Saúde com estudos científicos, mas existem graus tóxicos diferentes de acordo com o naftaleno. -----

Sobre a sugestão da Dr^a. Fernanda ao referir que a Câmara Municipal deveria contratar hidrogeólogos, no seu entender considera que deveria ser o Ministério do Ambiente e as autoridades responsáveis a contratar os hidrogeólogos e não a Câmara Municipal de Sines a arcar com mais essa despesa. Os organismos centrais deverão ser responsabilizados, porque senão zelaram pela saúde e pela qualidade da água que os sinienses bebem, deverão fazê-lo agora. -----

Sr. Idalino José, refere que a questão da contaminação dos solos e da contaminação da água é muito preocupante, pelo que é necessário agir. Salaria que estamos perante uma plataforma industrial e para a manter com níveis de modernidade, qualidade e preservando o ambiente é necessário agir. Salaria que tal como o Sr. Deputado Hélder Guerreiro também ele gostaria que as análises à água tivessem sido realizadas há vários anos atrás, mas infelizmente não foram. É nesse sentido que questiona o Presidente actual da Câmara Municipal e o ex-Presidente, Sr. Francisco Pacheco, porque é que nunca foi feito este tipo de análises, quando nesta Assembleia Municipal e na Câmara Municipal, o Partido Socialista sempre se debateu pela realização das mesmas. -----

Salaria que não é de agora que existe esta preocupação, ela já se arrasta desde quando houve problemas com o JCK 1 e nessa altura devido à sua localização deviam ter sido realizadas análises. Finaliza questionando mais uma vez porque não se fez as análises? Ou se efectivamente existiram, quais foram os resultados? -----

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sines, refere que está surpreendido na medida que esta Assembleia Municipal é precedida de um ataque à Câmara Municipal e à Sr^a. Delegada de Saúde. Salaria que a Câmara Municipal assumiu sempre a importância do complexo industrial de Sines e foi a Câmara Municipal que preside que sentou à Mesa em 2003 os responsáveis das empresas, responsabilizando-os pelos problemas da poluição, não num acto de retórica, mas num acto destinado a desenvolver um processo de responsabilização consequente e a partir daí tratar de um projecto que envolvesse as empresas, o Ministério do Ambiente e entidades científicas, nomeadamente o Departamento de Ambiente do Instituto Superior Técnico da Faculdade de Ciências e a Escola de Saúde Pública. -----

Informa que as entidades referidas passaram a trabalhar por iniciativa e suporte financeiro da Câmara Municipal, para a realização de um estudo aprofundado da situação de Sines, consequentemente vieram a coordenar o GISA – Gestão Integrada do Ambiente e Saúde. Foi efectuada uma candidatura ao Programa “Life” para estudar as três componentes da poluição: componente atmosférica, a componente solo e sub-solo e a componente de águas oceânicas. -----

Frisa que tudo o referenciado está documentado, pelo que não se trata de propaganda ou tentativa de ilibar a Câmara Municipal. Existiu sempre o sentido da responsabilidade, no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES
Sessão Extraordinária
19-06-09

que respeita às questões de Sines e foram sempre tratadas de forma séria e orientados pelos princípios válidos que é o recurso à tecnologia e à ciência. -----

Explica que o Programa "Life", não foi aprovado, embora fosse elaborado por entidades reputadas do Instituto Superior Técnico. O projecto foi reformulado estando em curso um estudo sério e científico de componente atmosférica e das suas repercussões na saúde humana. Refere que se está a trabalhar como nunca se tinha feito no município. -----

Salienta que a Câmara Municipal teve a preocupação de trazer a esta Assembleia Municipal, o melhor técnico e o melhor cientista sobre o estudo geológico do aquífero que é o Professor Chambel. Salienta ainda o contributo do Professor Duque. -----

Refere que a Câmara Municipal assume a responsabilidade da contratualização com a Universidade de Évora para os técnicos referidos, assim como assume também a responsabilidade de contratar o Professor Amílcar Soares do Instituto Superior Técnico e outros, porque entende que a Câmara Municipal o deverá fazer. -----

Explica que quando tiveram conhecimento deste crime ambiental de deposição clandestina de resíduos industriais perigosos e que muito provavelmente deverão estar lá há mais de vinte anos, ou mais, a Câmara Municipal agiu com diligência, isto é foram notificadas todas as entidades, nomeadamente APA – Agência Portuguesa do Ambiente, IGAOT – Inspeção-Geral do Ambiente e Ordenamento do Território, IRAR – Instituto Regulador de Águas e Resíduos, Administração Regional de Recursos Hídricos do Alentejo, INAG – Instituto da Água e Águas de Santo André. O Ministério Público foi também notificado para agir no sentido de apurar responsabilidades. Frisa que todas estas medidas foram tomadas em Dezembro. -----

As primeiras decisões foram tomadas conjuntamente com a Sr^a. Delegada de Saúde para determinar se seria necessário suspender o fornecimento daquela água à população. Posteriormente começaram a ser realizadas análises quinzenalmente e foram efectuadas reuniões com o apoio do Professor Chambel e de outras entidades, nomeadamente as Águas de Santo André, pelo princípio da precaução e na busca de soluções. Foram elencadas medidas, nomeadamente o abastecimento a partir de Morgavel, se assim se justificar, assim como a aplicação de filtros de carvão activado. Frisa que a Câmara Municipal está a trabalhar com sentido de responsabilidade com recurso aos técnicos e à ciência. -----

Informa ainda que estão a trabalhar em consonância para que sejam efectuados os devidos estudos e tomar as decisões adequadas, salvaguardando sempre o interesse público e a saúde, porque não pretende enganar a população. -----

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, refere que o principal objectivo da Assembleia Municipal é tentar contribuir para a resolução do problema em questão, uma vez que diz respeito a todos. -----

Salienta que não estão tranquilos com as entidades intervenientes no processo, pois não foram capazes de o resolver até agora, sendo essa a causa da existência desta reunião,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Sessão Extraordinária

19-06-09

no sentido de contribuir para a resolução da questão, tendo como dado adquirido que a resolução não é fácil. Refere que o comunicado da APA – Agência Portuguesa do Ambiente pode dar alguma margem de expectativa e entendimento, mas não segurança de resolução do problema. De seguida procedeu à leitura de excerto do comunicado: “De acordo com a legislação referente à responsabilidade ambiental, O Ministério do Ambiente, notificou hoje a Repsol para adoptar de imediato as medidas necessárias para controlar, conter e eliminar a contaminação por hidrocarbonetos de águas subterrâneas no interior do complexo petroquímico da Repsol Polímeros” (...) “Para além de ser a origem da contaminação, a Repsol falhou no dever de comunicar (a contaminação nos terrenos do complexo da petroquímica) e tem o dever de tomar medidas de contenção e de tomar novas medidas de prevenção” (...) “ A Agência Portuguesa do Ambiente, em articulação com as entidades competentes em razão da matéria, em particular com a autoridade de Saúde territorialmente competente, determinará a adopção de medidas adicionais que se venham a revelar necessárias”. -----

Salienta que a Assembleia Municipal precisa saber o que é isto significa e que alternativas se colocam à população de Sines, sobre abastecimento alternativo. Refere que por consequência da iniciativa da Assembleia Municipal e por consequência do comunicado da CDU, o Governo decidiu, hoje através de comunicado dizer que foi encontrado o culpado, mas falta encontrar a solução. -----

Frisa que se existem virtudes no processo, essas devem-se ao comunicado da CDU, sem dizer mal de ninguém, somente denunciando a situação, porque os cidadãos têm o direito de serem informados a todo o tempo e foi só isso que fizeram, no sentido de ajudarem na resolução do problema. Salienta que já foi acusado de demagogo, irresponsável e insensato, contudo esteve à frente dos destinos do concelho durante mais de duas décadas e teve sempre como princípio respeitar os concidadãos, ouvi-los e dar-lhes toda a informação que tinham direito, no intuito de contribuir para o desenvolvimento do concelho. Passados mais de vinte anos é acusado de tudo isso, só porque o povo não está em condições de receber certas informações. -----

Refere que o Deputado Helder Guerreiro é o responsável principal pela Comissão Especializada do Ambiente e como tal deve continuar com este processo, no sentido de perceber o que significa este despacho do governo, assim como colocarem-se à disposição do Governo para a resolução do problema -----

Sr. Sidónio Salgado, refere que gostaria de saber quando começa a sessão extraordinária propriamente dita para proceder à inscrição. -----

Dr^a. Fernanda Santos, interveio referindo que como técnica já prestou todos os esclarecimentos, pelo que pede desculpa, mas informa que vai ter que se ausentar da sessão. -----

Helder Guerreiro, agradeceu os esclarecimentos prestados pela Dr^a. Fernanda Santos. ---

Dr. Francisco Sá – Representante da AICEP- Global Parques, interveio referindo que se irá também ausentar da Sessão. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Sessão Extraordinária

19-06-09

Sr. António Correia, interveio agradecendo, particularmente ao Dr. Francisco Sá, que não sendo obrigado a informar a Câmara Municipal da situação, não deixou de o fazer. -----

Professor Chambel, interveio para responder às questões colocadas, começando por referir que ouviu com muita atenção o que o coordenador da Comissão Especializada do Ambiente disse sobre a APA – Administração Portuguesa do Ambiente e parece muito claro que há uma definição de responsabilidades em relação à Repsol, contudo salienta que não afirma que assim não o seja, mas não afirma de uma forma peremptória que é a Repsol a responsável. Refere que de um lado existe uma petroquímica, mas do outro existem pessoas a utilizar os mesmos produtos, pelo que é muito complicado em termos de hidrologia estar a afirmar responsabilidades. -----

Salienta que desde o início as indústrias não deveriam ter sido instaladas nesse local, segundo ele deveriam ter sido instaladas a sul, em cima dos xistos não haveriam problemas deste tipo, mas nessa altura também não se conheciam muito bem o que existia, nem havia preocupações ambientais como actualmente. -----

Relativamente à pergunta da Deputada Helena Sales, informa que quanto à água engarrafada e dado o pvc ser constituído a partir do petróleo com que se fabricam as garrafas também apresentam risco. Frisa que o que está nas análises corresponde a zero vírgula, seguido de oito zeros e um quatro no fim (0,000000004), são monogramas, corresponde a quantidades que até os laboratórios têm dificuldade em medir. Finaliza referindo que esta preocupação será sempre uma constante em Sines, mas tem soluções e ideias para resolver o problema. -----

Considera que em primeiro lugar deve-se continuar a monitorizar a água dos furos em questão e ver qual a evolução, mas nunca "saltar" cada vez que aparecer um pico negativo, ou um pico positivo. Os hidrocarbonetos assim como os outros poluentes têm pulsões, isto é não funcionam continuamente, podem estar durante 3 ou 4 meses com níveis baixos e subitamente saltam. A solução na sua opinião passa pela monitorização e enquanto as águas se mantiverem assim podem ser perfeitamente usadas pela população, mas se os valores começarem a aumentar há que ter cuidado e de imediato efectuar estudos para marcação de novas captações fora da zona de influência dos hidrocarbonetos, para em qualquer momento se recorrer a isso, tendo também em alternativa as Águas de Santo André ou da Albufeira de Morgavel. -----

Referiu ainda a questão dos aterros clandestinos como fontes de contaminação que embora longe da zona, mas possivelmente estão a contaminar outras áreas que ninguém conhece. Salienta que espera que o assunto se resolva da melhor maneira. -----

Sr. António Correia, referiu que o Instituto superior Técnico apontou no início da instalação do Complexo que a linha da direcção de Sines/Santiago do Cacém – leste/oeste, para norte não deveria ser colocada nenhuma indústria poluidora, mas sim a sul. Salienta que é curioso o Sr. Presidente da Câmara ter apontado na direcção norte a instalação da Artenius, assim como a ETAR, isto é pretende colocar em cima do aquífero uma série de indústrias. Finaliza agradecendo as explicações do Professor Chambel. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES
Sessão Extraordinária
19-06-09

Sr. José Carlos Guinote, interveio agradecendo à Assembleia Municipal a convocação da presente reunião destinada ao debate do problema, assim como aos convidados presentes pelos esclarecimentos prestados. Finaliza referindo que espera que desta reunião surjam evoluções positivas para a resolução do assunto. -----

Professor Chambel, após prestar todos os esclarecimentos solicitados ausenta-se da Sessão.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, refere que a Mesa da Assembleia sugere que a Comissão Especializada vá junto da APA – Agência Portuguesa do Ambiente, solicitar esclarecimentos sobre o teor do despacho do Governo e disponibilizar-se para ajudar a resolver o assunto. -----

Sr. Hélder Guerreiro, refere que em nome da Comissão Especializada aceita a proposta da Mesa. -----

Sr. Idalino José, refere que efectivamente só agora foram feitas análises, pelo que se deve ter humildade para assumir responsabilidades. Afirmo que a CDU teve a responsabilidade da gestão absoluta da autarquia durante 32 anos. O Assunto em questão foi sempre uma preocupação do Partido Socialista e que nunca a CDU deu um passo para que fossem efectuadas análises, pelo que questiona o Sr. Presidente da Assembleia Municipal se não sente alguma responsabilidade na situação? -----

Frisa que escreveu várias vezes para a comunicação social, sobre o assunto, nomeadamente em 2002 para o jornal “Notícias de Sines” onde poderão ser consultados alguns artigos sobre a qualidade da água, qualidade do ar e tratamento de esgotos, mostrando-se desde sempre preocupado com estas questões. Finaliza referindo que se poderia ter tido outra atitude, mas perderam-se 20 anos. -----

Sr. António Correia, salienta que relativamente às últimas análises efectuadas verificou que os hidrocarbonetos derivados do petróleo triplicaram no EVC1 e EVC3, quase duplicaram no EVC2, tendo no JCK1 também se registado aumento de valores. Salienta que também verificou que nesse período ocorreu precipitação, pelo que questiona se com a contaminação à “flor da terra” e quando ocorrem as chuvas existe alguma solução para esta ocorrência, porque acredita que a triplicação dos valores tem a ver com as chuvas que ocorreram nesse período. -----

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sines, refere que a Câmara Municipal esteve atenta ao que se passa em Sines, agindo sempre de forma diligente para a resolução dos problemas, independentemente de marcações de Assembleias, ou comunicados da CDU, se não fosse a Câmara Municipal, não existia nenhum estudo em curso. Questiona o que foi feito na Ribeira dos Moinhos, para além dos protestos? O que foi feito nas captações de água nos Polímeros das Empresas? Se foi feita alguma diligência no sentido da monitorização? -----

Frisa que durante 21 anos nunca foi feito nada nesse sentido. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES
Sessão Extraordinária
19-06-09

Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, deu por encerrados os trabalhos da sessão, eram 23:30H, do dia 19-06-2009. -----

Dos trabalhos desta sessão e para que conste, foi elaborada a presente Acta, que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia que a subscreveu.-----

Sines, 19 de Junho de 2009.-----

O-Presidente da Assembleia

Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco

O 1º Secretário

Carlos Alberto do Carmo Costa Espadinha

O 2º Secretário

José Eduardo Félix da Costa